



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA, O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE
MOÇAMBIQUE, FILIPE JACINTO NYUSI NA SESSÃO DE ABERTURA DO
FÓRUM ECONÓMICO NO BOTSWANA**

GABERONE, 13 DE ABRIL DE 2022

Sua Excelência Doutor Mokgweetsi Masisi, Presidente da República do Botswana;

Senhor Ministro da Indústria e Comércio da República do Botswana;

Senhora Vice-Ministra da Indústria e Comércio da República de Moçambique;

Distintos Membros dos Governos da República do Botswana e da República de Moçambique;

Ilustres Deputados do Parlamento do Botswana e da Assembleia da República de Moçambique;

Representantes das Associações Empresariais;

Ilustres Empresários;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Muito Boa Tarde!

As nossas relações históricas são um sinal da proximidade longínqua no tempo entre os dois países, na busca da nossa autonomia, liberdade e bem-estar dos nossos povos.

Enquanto olhamos para o passado como fonte da nossa inspiração, não pretendemos que este passado nos impeça de olhar para o presente e para o nosso futuro, de olhar para o sorriso das crianças que só virá do trabalho.

Por isso, quero saudar a presença do Senhor Presidente Masisi, a quem reputo como um irmão e amigo, na sessão de abertura deste Fórum Empresarial, o que constitui a manifestação clara da nossa vontade política para o aprofundamento e facilitação das nossas relações económicas bilaterais.

A nossa presença colectiva reflecte a nossa busca comum de excelência nas relações com o Botswana, no âmbito da nossa diplomacia económica, através do sector público-privado.

É entendimento partilhado pelos dois países que as relações comerciais entre os empresários promovem a prosperidade das comunidades. A prosperidade é traduzida por mais emprego e aumento da renda para as nossas populações, especialmente, para as famílias rurais, maioritariamente constituídas por jovens e mulheres.

Com as excelentes relações políticas que hoje vivemos, temos a base para que os empresários de Botswana e Moçambique procedam a uma interacção frutífera, que permita traçar um rumo para o futuro, ao mesmo tempo que, em conjunto, avaliamos a remoção de barreiras ao comércio e investimento entre os dois países.

O Fórum de hoje, onde temos a participação de empresários de Moçambique e de Botswana, concretiza uma plataforma que permite a troca de experiências e informações que resultem em negócios para a abertura de novos mercados.

É interesse comum a apropriação de novas fontes de matérias-primas, assim como a possibilidade de abertura de novos negócios, que capitalizam efeitos de sinergias e complementaridades decorrentes das vantagens competitivas que cada um dos países oferece.

Este Fórum permitirá o conhecimento mútuo das possibilidades de negócios, que aqui serão divulgadas e propicia a formação de parcerias para que em conjunto se constitua uma acção em bloco, face a oportunidades de internacionalização noutras geografias.

É neste sentido que aproveito o ensejo para saudar e endereçar um voto de gratidão aos organizadores deste evento e a participação dos empresários dos dois países, em diversos sectores de actividade, incluindo empresas públicas em sectores-chaves.

Quero, outrossim, a partir deste Fórum, convidar os empresários de Botswana a visitar Moçambique, para avaliar oportunidades de investimento *in situ*, na plenitude geográfica de Moçambique, com realce para a sua participação na Feira Internacional de Maputo – FACIM, a ter lugar no mês de Agosto próximo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Uma rápida retrospectiva à evolução do comércio externo entre Botswana e Moçambique revela que as exportações de Moçambique para Botswana nos últimos cinco anos, entre 2016 e 2021, atingiram um valor global de **51 milhões de dólares americanos**, sendo de destacar que 40% deste valor ocorreu em transacções comerciais em 2019.

Tem destaque especial a exportação de produtos de alumínio, energia eléctrica e produtos da indústria alimentar e de bebidas.

Do outro lado da balança comercial, Moçambique importou, através do Botswana, com referência ao mesmo período de tempo, apenas **5,5 milhões de dólares americanos**, composto por diversos produtos, dentre os quais automóveis.

No que diz respeito ao fluxo de investimentos nos períodos entre 2010 e 2021, foram aprovados 10 projectos no valor total de **83 milhões de dólares americanos**, sendo 10% deste valor correspondente à participação directa de investidores do Botswana.

O investimento do Botswana foi direccionado em **61%** para o sector do Turismo e Hotelaria, e **34%** para o sector da indústria, e o remanescente para o sector de serviços e energia solar.

Caros Empresários!

Estes dados desafiam o nosso empresariado, pois reflectem o peso insignificante do volume das trocas comerciais e dos fluxos de capitais, sinal de que há muito por realizar para a aproximação entre nós, o qual deverá incidir sobre os seguintes vectores:

- **Primeiro**, a intensificação da promoção da informação sobre os sectores económicos e as oportunidades de investimento, incluindo o quadro legal, complementado por visitas *in situ*, para a exploração de oportunidades de investimento, que resultem em informação útil para a tomada de decisão. Estas actividades deverão ser nos dois sentidos e com frequência anual.
- **Segundo**, a facilitação da conectividade e mobilidade de pessoas e bens tão cruciais para o comércio e investimentos, em parte já facilitado com os instrumentos em vigor

no quadro da SADC. Neste contexto, as ligações aéreas são uma oportunidade por explorar, sendo de salientar o sector de turismo, como um dos mais beneficiados.

- **Terceiro**, o intercâmbio cultural e desportivo, tão importantes na aproximação e identificação dos nossos povos, que se afiguram como factores catalizadores de actividades produtivas.

Precisamos de nos comunicar mais e de sair da caixa territorial.

Vivemos tempos de incerteza com acontecimentos adversos que ocorrem de uma forma recorrente, sendo o mais recente a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, cujos efeitos se fazem sentir na espiral inflacionista nos produtos energéticos e alimentares.

Esta tendência pressiona-nos a criar reservas internas, dentro dos nossos países e na região.

As expectativas de retoma no mundo são visíveis depois dos efeitos recessivos da pandemia global da COVID-19 e afigura-se um momento excelente para acelerar o ritmo dos investimentos e comércio nos dois sentidos, sendo evidência da concretização de relações Sul – Sul, no bloco económico da SADC.

Sua Excelência Senhor Presidente;

Caros Empresários!

Apesar disso, Moçambique, após um período conturbado em razão dos efeitos da pandemia global da COVID-19 e ciclones tropicais, registou a retoma da trajectória de crescimento, tendo registado uma taxa de crescimento do PIB na ordem de 2.16% em 2021.

Com efeito, no ano transacto, continuámos a nossa aposta na diversificação da nossa base económica, onde se destacou o sector agrícola e pecuário, actividade de alto domínio tswana, que registou taxas de crescimento na ordem de 4.0%, associados ao agro-processamento e a industrialização, que segue a rota de matérias-primas agrícolas e de recursos minerais, assim como a Pesca, com enfoque para a promoção da aquacultura.

Em Moçambique, este processo é suportado por um programa de investimentos em infra-estruturas que reflecte:

- (i) a construção de estradas que ligam centros de produção com as zonas de consumo;
- (ii) o aumento da capacidade de geração, transporte e distribuição de energia no quadro de uma matriz energética diversificada; e
- (iii) a expansão dos nossos complexos ferro-portuários de Maputo, Beira e Nacala, que servem de corredores de transporte na SADC.

Acresce a este quadro, o desenvolvimento contínuo da indústria extractiva, cuja inserção na cadeia de valor do sector de hidrocarbonetos e de minas por empresas locais afigura-se crucial para a apropriação de benefícios, favorecendo a industrialização e a criação de empresas fornecedoras de bens e serviços capazes e em conformidade com os requisitos de qualidade necessários.

A partir de Outubro deste ano, Moçambique começará a exportar gás natural liquefeito, sendo o prelúdio de desenvolvimentos futuros, onde Moçambique desempenhará um papel importante na segurança energética para diversos países do mundo.

Estes empreendimentos servem de âncora para o estabelecimento de zonas económicas e parques industriais em várias regiões do país, por forma a tirar partido das vantagens decorrentes dos custos de factores.

Apostamos em investimentos no factor humano, com a educação técnico-profissional, a expansão da rede sanitária e a disponibilidade de água para as zonas rurais.

Para a atracção de investimento externo, a nossa acção governativa foi incisiva na estabilidade macro-económica para o controlo da inflação, das taxas de câmbio e da consolidação fiscal, mantendo sempre o equilíbrio entre políticas que estimulam o crescimento por via da procura agregada e a necessidade de conter a possível perda de competitividade do país do lado do equilíbrio externo.

Na mesma senda, continuamos a desburocratizar os processos de licenciamento de novas empresas e criámos plataformas electrónicas, na relação com o fisco e no expediente de

transacções do comércio externo nas principais fronteiras, reflectindo-se na melhoria dos índices de atractividade de Moçambique como destino de investimento externo.

Para os investidores de Botswana, é importante ressaltar o Acordo para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal.

Por estas razões todas, Moçambique é um país com oportunidades ímpares de investimento.

Neste contexto, destacamos uma amostra sectorial destas oportunidades, nomeadamente:

- **Um**, no sector agrícola:
 - a) O Baixo Limpopo na província de Gaza que compreende uma área de 100.000 hectares para a produção alimentar, com 20.000 hectares com infra-estruturas instaladas;
 - b) O Polo Agrícola de Mugeba, ao longo do rio Licungo, na província da Zambézia, numa área de 180.000 hectares;
 - c) O Desenvolvimento de cadeias de valor de fruta, óleo vegetal e produtos de alto valor como Macadâmia e Castanha de Cajú em várias províncias do país.
- **Dois**, no sector energético e mineiro:
 - a) O desenvolvimento da Hidroelétrica de Mpanda Nkuwa e de Cahora-Bassa Norte;
 - b) O Projecto de Leilão de Energia Renováveis, assim como a exploração da energia eólica e a massificação do uso de gás de cozinha em todo o país;
 - c) A construção de um complexo industrial petroquímico e de uma cidade associada à exploração do gás na Bacia do Rovuma, o projecto *Gas City*;
 - d) Potencial de exploração de reservas de Grafite, Areias Pesadas, Carvão, Fosfato e Ouro em várias províncias do país;
- **Três**, construção de infra-estruturas, como estradas, portos, caminhos de ferro e parques industriais no modelo de concessões e em parcerias público-privadas;

- **Quatro**, no sector de turismo para o segmento de sol e praia, numa linha de costa de mais de 2700 Km, que inclui belíssimas praias de águas cristalinas e ilhas no Oceano Índico, acrescentando-se o potencial de *safaris* nas Reservas de Gorongosa, Niassa e Limpopo;
- **Cinco**, o sector de pescas no mar e o desenvolvimento de aquacultura, que incorpora águas interiores, tais como, o lago Niassa, o Rio Zambeze e a Albufeira de Cahora-Bassa.
- **Seis**, diversas oportunidades no sector de serviços, imobiliária e actividades produtivas, inseridas nas cadeias de fornecimento dos mega projectos, e bem assim oportunidades de aquisição de interesse participativo no âmbito da reestruturação do sector público empresarial.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Durante a sessão de hoje, a Agência de Promoção de Investimentos e Exportações de Moçambique terá a possibilidade de apresentar com mais detalhes as oportunidades de negócio em Moçambique, seguindo-se um período de interacção que se prolongará até ao dia de amanhã.

A nossa expectativa é que os empresários estabeleçam as pontes necessárias para tirar partido das relações políticas e históricas que, com espírito inovador, alavanquem as relações económicas e empresariais, que aumentem o comércio externo e o investimento nos dois sentidos para o desenvolvimento socio-económico dos nossos países.

Acresce ainda as sinergias no âmbito das infra-estruturas e conectividade para a mobilidade de pessoas e bens, assim como as cadeias de valor no quadro da industrialização da SADC, o qual oferece vantagens de economias de escala pelo vasto mercado de consumo que acarreta e onde os dois países já apresentam vantagens, conforme fizemos alusão anteriormente.

Por estas razões, interpelamos os empresários privados e as empresas públicas, incluindo as instituições financeiras, a aproximarem-se, cada vez mais, para tirar o véu que cobre o potencial que prevalece entre os dois países e as duas economias, colocando maior velocidade

na dinâmica de negócios viáveis e lucrativos, tendo por base a competitividade económica num quadro fiscal equilibrado.

Para terminar, quero, mais uma vez, manifestar a minha gratidão, primeiro, pelo convite que foi formulado para falar aos empresários dos dois países e não só, e pela presença honrosa do Presidente Masisi, que realça a importância que a liderança dos dois países coloca no desenvolvimento da cooperação empresarial.

Aos participantes, assim como aos organizadores deste Fórum, vai uma palavra de apreço pelo sucesso neste evento.

Muito Obrigado Pela Vossa Atenção!